

CONCILIADOR

Organ Conservador

REDACÇÃO DE DIVERSOS — PUBLICAÇÃO A'S TERÇAS E SEXTAS

2ª EPOCHA

SANTA CATHARINA—DESTERRO, 20 DE JANEIRO DE 1886

ANNO I-N. 13

ELEIÇÃO GERAL

1.º DISTRICTO

APURAÇÃO FINAL DE TODOS OS VOTOS

Dr. Alfredo d'Escragnolle Taunay (cons.)	751
Dr. Francisco Antonio Maciel (liberal)	550
José Carlos de Carvalho (classista)	70
Dr. A. M. Bayma	2
Advogado M.J. de Oliveira	1
Elyseu Guilherme da Silva	1
Dr. João Silveira de Souza	1
Dr. Duarte P. Schutel	1
Christovão Nunes Pires	1

Foi eleito o Dr. Taunay em 1.º escrutinio.

VOTAÇÃO CONHECIDA DADA AO BARÃO DE TEFFÉ, NO 2.º DISTRICTO, PELO PARTIDO CONSERVADOR

S. José	53
Santo Amaro	7
S. Pedro d'Alcantara	4
Enseada de Brito	6
Laguna	38
Imaruby	17
Villa Nova	7
Merim	4
Pescaria Brava	5
Tubarão	3

144

E' o que se sabe.

Já está salva a dignidade da provincia, porque o Sr. Pinto Lima não foi eleito em 1.º escrutinio, á vista das votações dos candidatos nas parochias do littoral.

CONCILIADOR

Desterro, 20 de Janeiro de 1886

O resultado da eleição que se procedeu no 1.º districto da provincia faz honra ao partido conservador.

Não obstante a luta que com elle improvocadamente travou o presidente Dr. Francisco José da Rocha; não obstante as intrigas feitas contra nós por seus aulicos, que chegaram até a infamia de propalar que tinhamos assentado trahir ao candidato que *nós mesmos* recommendavamos ao nobre eleitorado; não obstante termos de arcar com muitos entraves e grandes contrariedades, mostramos que sabemos lutar e vencer.

Nunca esteve em nosso pensamento a vilania de trahir ao nosso candidato, o muito distincto Dr. Taunay. Julgaram-nos por si.

Aos palacianos, sim, é que bem assenta a pecha que odiosamente quizeram alistar-nos.

De seus mexericos, de suas tricas e intrigas poderiam advir prejuizos á causa que sempre advogamos com honestidade e firmeza; porque d'ahi tirariam vantagem os adversarios. Mas vencemos!

Está, pois, eleito em primeiro escrutinio, o Sr. Dr. Alfredo d'Escragnolle Taunay a quem o *Conciliador* envia cordiaes parabens.

A campanha foi reuhida, e ferida a batalha com denodo, mas com lizura quer por nós, quer pro nossos adversarios naturaes.

Do resultado no 2.º districto guardamo-nos para informar aos nossos correligionarios em occasião opportuna.

Entretanto, diremos que o pouco que ora se sabe, nos dá uma victoria moral!

Em S. José, onde fôra desbragadamente empregada a influencia

policial e da familia do Sr. Dr. José Ferreira de Mello, 1.º vicepresidente da provincia, onde seu irmão o Sr. tenente-coronel João Ferreira, fazia vêr que muito breve seu irmão estaria na presidencia e então ajustariam contas! foi a tal derrota do candidato imposto pelo governo, que os governistas devem correr-se de vergonha! e esconder-se.

Que derrota!!! *«Habeis e grandes generaes histriões, á frente de numerosas hostes, forão batidos vergonhosamente por meia duzia de soldadinhos de guerrilhas!...*

Alli o candidato governista, Sr. Pinto Lima, obteve apenas 22 votos, ao passo que o dos *soldadinhos* obteve 53!!

Não se ufanem os governistas com o resultado no Tubarão. Ali tinhamos elles o GENERALÃO 2.º vice da provincia, á testa de uma phalange de subditos obedientes, onde nem se quer um *soldadinho* havia. Ganharão.....porque nem houve combate, e—as promessas erão tão teudadoras! mas....veremos.

Por ventura, quizerão chamar a isso uma victoria?

Foi uma derrota moral, derrota estrondosa, e mesmo assim á custa dos mais reprovados meios.

Porque não conseguirão o mesmo resultado na cidade da Laguna, sede do 2.º districto, e que tinhamos em conta de castello invencivel? onde contavão que o celebre aviso abaixo transcripto, lhes proporcionasse uma victoria espontanea?

Alli, na orgulhosa Laguna, e cá no sobranceiro S. José, a despeito das affrontosas ameaças de todo o genero, e das demissões escandalosas inflingidas a conservadores immutaveis, o eleitorado não se curvou; desprezou os ignobeis esforços da camarilha palaciana, acastellou-se no sentimento de

brio que sempre o distinguiu,—arcou e venceu!!

Dignos eleitores de S. José e da Laguna, aceitai um aperto de mão! Bem vos baja! Mostrastes aos vossos comprovincianos que sabeis guardar os vossos creditos, a vossa honra, a vossa autonomia.

Não vos dobrastes á insultuosa imposição, com que queriam nodoar-vos, filhos de vossas cidades, que, elevados immerecidamente a posições parlamentar, militar e policial, tiveram a louca presumpção de crer que vos mettereis de baixo de seus pés! Bem vos haja; nobres josephenses e lagunenses!

Aguardamos pacientemente o resultado final do pleito e veremos para que lado pende a victoria, ficando bem certa a palaciana camarilha que, embora lhe venha a ser favoravel esse resultado, a victoria moral hade ser dos *soldadinhos de guerrilhas*.

Como quer que seja, os dous chefes dessa camarilha já estão de tal fórma desmoralizados, que se tornaram impossiveis para se conservarem em seus cargos.

Uma retirada a tempo é melhor do que o desprezo publico que os espera.

Digamos agora duas palavras ao Sr. Barão de Cotegipe e ao Sr. Barão da Laguna.

As tropelias praticadas pelo presidente da provincia no intuito de fazer vingar a escandalosa candidatura do Sr. Pinto Lima, provam a toda evidencia que o Sr. Barão de Teffé tem nesta provincia muitos e dedicados amigos; que, pois, a apresentação do seu nome tinha fundamentos fortes e seguros, e que para derrocar esses fundamentos recorreram a presidencia e a policia a todos os meios, até os mais repugnantes: abriram estupidamente uma dissidencia no

seio do partido conservador. Ora, se o Sr. Barão de Tefé tinha por patronos apenas dous ou tres *vendilhões*, como mentirosamente o Sr. Laguna disse ao Sr. de Cotegipe, que explicação darão ao emprego desses ignobeis meios?

Na verdade, era necessario que esses *vendilhões* tivessem tal somma de influencia, que os amedrontava....

Quando o Sr. de Cotegipe souber do resultado da eleição na Laguna, onde o Sr. Lamégo fazia crêr que era um —Senhor— a quem todos obedeciam, e em S. José, onde se suppunha que ninguém resistiria à *influencia* do Sr. Dr. chefe de policia, que conceito fará de quem o induzio a impôr o Sr. Pinto Lima?

O que julgará S. Ex. quando considerar no triumpho do Sr. Barão de Tefé, obtido sem que este aqui viesse e nem ao menos, mandasse circulares aos eleitores, nem fizesse promessas de qualquer natureza?

V. Ex., Sr. Barão de Cotegipe, foi grosseiramente enganado. Velem as faces aquelles que, abusando da boa fé de S. Ex., o levaram a consentir que o seu nefasto delegado nesta provincia creasse a desordem no seio do seu partido, que lhe corria o dever de harmonisar, fortalecer e tornar invencível.

De um mentecapto temos tido quanto basta.

Está nas mãos de V. Ex. harmonisar o que está desarmonisado.

Ainda é tempo.

Depois de escriptas estas linhas, veio-nos às mãos o impagavel jornal official, onde lemos este pedacinho que nos causou nojo — «e porque quando alguns de seus proprios correligionarios fogem das normas da *honestidade* e da *legalidade* (o gripho é nosso) são immediatamente postos á margem como inconvenientes e prejudiciaes ao partido. »

São arreganhos, o pedantismo d'El Supremo não merece a honra de uma contestação; se forem mais positivos, então sim.

«PORTOS DE SANTA CATHARINA— Ao engenheiro fiscal da ferro-via D. Thereza Christina expedio o ministerio da agricultura, a 4 do corrente, o seguinte aviso:

Recommendo-lhe que, sem prejuizo da fiscalisação dessa estrada, procure habilitar-se a fornecer a este ministerio, antes da abertura da Assembléa Geral, esclarecimentos sobre os seguintes pontos: 1º qual o estado da barra da Laguna e do porto do Imbituba, e qual o orçamento das despezas necessarias ao seu melhoramento; 2º qual o melhor traçado para uma estrada de ferro que ligue o littoral ao municipio de Lages.

A fim de satisfazer esta incumbencia, poderá Vmc. requisitar communicação dos documentos que sobre taes assumptos existirem n'esta secretaria de estado ou na secretaria da provincia para a qual segue.

Deus guardea Vmc.—A. Prado.

Viva o partido conservador!

O resultado da eleição do 1º districto está conhecido. O Exm. Sr. Dr. Alfredo d'Escragolle Tannay foi eleito deputado, em 1º escrutinio.

Está reparada a grande falta e a pressão, pela qual, na passada eleição, foi o Sr. Dr. Schutel eleito.

O Sr. conselheiro Maciel está derrotado, não só nesta, como na provincia do Rio Grande do Sul.

Graças, mil graças a Deos.

No 2º districto, o triumpho moral pertence tambem ao partido conservador, que sustenta a candidatura do Barão de Tefé.

Na cidade de S. José, na terra natal do Sr. Dr. chefe de policia e 1º vice-presidente da provincia, sustentador da candidatura do Sr. Pinto Lima, obteve o Sr. Tefé 53 votos e o seu contendor 22!

Um bravo ao independente eleitorado conservador da vizinha cidade.

Ali os que votarão no candidato do governo, forão os empregados publicos e autoridades policiaes, com raras excepções, e assim mesmo foi preciso que o Sr. tenente-coronel João Ferreira os fizesse

passar pela mais dura prova de decepção e desconfiança, porque só lhes entregava a cedula que depositavão na urna, depois de terem sido chamados e apresentados seus titulos, de modo que era inteiramente impossivel darem um voto livre e consciencioso!

O resultado da eleição na cidade de S. José é a expansão dos sentimentos nobres do eleitorado conservador, que, despresando altamente a imposição governamental, soube cumprir sua missão na escolha do seu representante.

De que valem as demissões dadas ao ex-delegado, o prestimoso amigo Joaquim Antonio Vaz, e ao subdelegado Joaquim Luiz de Souza? De nada. De cousa alguma.

O mesmo aconteceu em Santo Amaro do Cubatão, em cuja parochia foi demittido o nosso correligionario e amigo Manoel Antonio Soares do Nascimento, chefe local, para ser substituido por.... quem não tem as necessarias habilitações, em cuja parochia tem o Sr. Barão de Tefé 7 votos e o Sr. Pinto Lima 5.

E ainda é mais significativo o resultado da eleição na parochia da cidade da Laguna, cabeça do 2º districto eleitoral, em a qual o Sr. Tefé obteve 38 votos e o Sr. Pinto Lima 33, apezar das demissões dos Srs. ex-delegado Fidelis Alves Ouriques e 1º supplente Luiz Nery Pacheco dos Reis e do escrivão da collectoria Francisco de Paula Pacheco dos Reis.

Assim está reconhecidamente verificado que a maioria das duas cidades mais importantes, serra abaixo, foi hostil á candidatura do Sr. Pinto Lima.

Quer-se a prova mais clara de que tal candidatura teria naufragado ao nascer, se não fosse a intervenção official que a sustentára fazendo-se para tanto desbragadas imposições?!!

E agora, caso entre o Sr. Pinto Lima (duvidamos) em 2º escrutinio com o Sr. conselheiro Malra, o que espera a gente *que não é de grupo, dos soldadinhos de guerrilhas, dos pretensos chefes, dissidentes, em fim do chefe de grupo?*

Que apuros!

E estes não redobrar-se, quando se tiver conhecimento do resultado da eleição de Lages, Bagaes, S. Joaquim, Coritibanos e Campos Novos.

Os *soldadinhos* mostrarão então para quanto valem.

Plenamente satisfeitos com o resultado da eleição, porque ufana-vão-se de que o Sr. Pinto Lima seria eleito em 1º escrutinio, já devem estar desenganados pelo resultado da dita eleição no littoral, de que essa pretensão está derrotada.

Até vêr não é tarde.

Esperemos o desfeixo depois de chegar a eleição de serra acima e da apuração, que é quando se pôde saber realmente quaes os candidatos que irão a 2º escrutinio.

Até vêr não é tarde.

Entretanto, desde já damos os parabens aos nossos correligionarios e amigos, porque a derrota moral do presidente da provincia no 2º districto — está dada.

E continuem a pretender desmoralisar-nos, porque quanto mais o fizerem, mais alto nos elevarão.

Creião n'isto.

Hão de encontrar-nos em nosso posto de honra, bradando bem alto e de rostos levantados:

—Viva o partido conservador!

COMMUNICADOS

As grandes influencias

Até que chegou o dia de ser exposta ás vistas do povo catharinense a «grande» influencia dos Srs. Dr. chefe e de sua nobre familia, na cidade de S. José, seu berço natal!!

Apezar d'essa grande «influencia», contudo, para conseguir alguma cousa (pouquinha cousa) do povo Josephense, que não é bobo, houve necessidade de recurso a ameaças furibundas, e a promessas—que promessas!—cujo cumprimento ha de verificar-se, sim Sr.,—algum dia, sim Sr., algum dia...quan-

do o mano, aspirante a coronelato e commandante superior—estiver disposto a fazer propostas de arromba na Guarda Nacional que—só existe em nome.—

Ora, que importa que assim seja? O mano chefe é vice-presidente, ha de, com sua «grande influencia», fazer renascêr a Guarda Nacional e então—agora vereis como se tange a cousa... até o Maneca trangola engravatado será promovido a furriel, oh! que lindos grana-deiros!

Que «influencia», caramba!! Ninguém se atreva a pôl-a em duvida, porque os factos ahí estão para attestal-a.

Pois se não fosse ella, o numero dos votos dados ao candidato altamente patrocinado por S. S., não subiria ao espantoso, enorme algarismo 22!!! Sim, Sr.—vinte e dous!!! já é ter «influencia»!!!

Dizem por ahí as más linguas, que El Supremo teve taes arrou-bos de entusiasmo, quando teve conhecimento d'esses votos conseguidos pelas taes «influen-cias» que ficou de «cara á banda», e exclamou—«caramba»! «um tal resultado no seu berço natal»! «Não ha a duvidar, oh! meu digno substituto,» ACHINE-LASTES a «influencia do matuto do Tubarão»...

«Exposeste-me á...admi...di-go...á irrisão publica»...

«E' verdade que o generalão do Tubarão obteve de mim boas fatias para filhos, genros, tios, sobrinhos, compadres, afilhados e talvez até para as comadres & &...e ainda lhe prometti muitos favores pela Assemblêa provincial, e espero obter que a tal estrada do littoral para Lages parta do Tubarão»! (isto è, se não fór igual ao alfandegamento de S. Francisco e de Pelotas) e «foi por isso que o generalão do Tubarão conseguiu só 95 voti-

nhos para o nosso paralytico»...!!

«Quando elle souber que o meu 1° substituto o supplantou em influencia, ha de ficar rubro e a estalar de...de...riso»!

E depois continuou em soldo-quo: «Em que me metti»?! «O amigo de Cotegipe, illudido pelo Laguna, mandou-me impôr ao eleitorado desta terra dos barrigas verdes, onde eu seria estimado e apreciadosse me não mettesse n'esta alhada, a favor do paralytico; (mas não ha negar, o Tefê tem amigos dedicados, isso hei de fazer ver ao Sr. de Cotegipe) tenho praticado tantas tropelias! tenho offendido a tanta gente e maltratado aos correligionarios—soldadinhos de guerrilhas, sem motivos, só porque elles mostrarão ser independentes e briosos; e isto tudo para cumprir ordens inconvenientes; estou pois resolvido a deixar este pacifico povo, vou pôr-me ao fresco—bem longe d'aqui onde sinto-me vexado e envergonhado.» Assim seja, sim Sr., faz muito bem: mostre assim que ainda tem um bocadinho de juizo, proprio de sua idade.

E prosperos ventos o levem a outro destino, onde tenha mais criterio, e não persiga como fez aqui aos seus correligionarios. Deus o leve e quanto antes.

P. S. Gostei de lêr a ordem do dia d'El Supremo, dando parte ao seu «exercito» do resultado da grande batalha ferida a 15 do corrente; só notei que houve uma falta grave, foi terem em recompensa dos serviços prestados pelos soldadinhos depois do combate, atirado-os á margem! forão deshumanos! ao menos abrissem uma valla e ahí depositassem os cadaveres d'aquelles que lhes ajudarão na victoria! ingratos.

Estão maduras

Um simples erro typographico deu causa a que o valente maneca ferrado, viesse coberto de desa-fóros, exclamar—estão verdes.—Verdes estão para elle, que continúa a ser o que sempre foi, e agora rebaixado a *fidus achates* do seu nobilissimo chefe interino!

Pobre maneca; a quanto te sujeitas, para não seres *celebre anarchista*, porque estão cahindo de maduras as fructas do tempo!

O telegramma fallava em vices-presidente, porque tinha-se a certeza da apresentação de seis nomes de distinctos conservadores, feita pelo Sr. Barão da Laguna. Sabes?

Já se vê que foi traduzido para o singular o que estava no plural.

Facil é de vêr: peça certidão d'elle e publique-a, se é capaz.

O *bonecrinho de realejo* e o *ferrado* seguem o mesmo passo.

Bom par de galhetas!

Não sejam tolos, meus patetas, porque quem apresentou o nome do chefe do partido, quem o considerou apto para o logar, quem o qualificou de intelligente e capaz, foi o proprio protector da gente—Pintista—, que até instou pela nomeação, e esta teria sido effectuada se o proposto fosse subserviente:

E', porém, do que estão livres.

Primeiro que tudo, salve-se a honra e a dignidade da provincia no 2° districto.

Não ha interesse particular que o faça demover, e um pontapé na tal proposta é a mais soberana prova de não fazer-se caso d'ella. Já derão a quem quizerão.

Está bem.

Não ha inveja, odio, vingança e ambição.

Ha, sim, dignidade, muita dignidade e heroismo, para não ser-se *vil porta-voz* de um energumeno que, por infelicidade nossa, aqui veio procurar ninho.

Não conhecem o chefe do partido conservador?

Pois vejão; é aquelle que foi eleito por unanimidade de votos na reunião de 24 de Setembro de 1885, pelo partido, que é o unico a quem compete o direito de escolha entre os seus membros.

! Não é designado. Ouvirão?

Quem quer anarchisar tudo é o grande *sabio magico* que veio da chichorra; são os escriptores palacianos que arvorando em chefe o seu *non plus ultra*, servindo-lhe de acolitos, querem mamar na teta da burra da *Matraca*.

Que especuladores!

Papalvos e subservientes, jul-gão os outros por si, e nem respeito as convicções de cada um julgando que, como elles, se vende a dignidade por um prato de *bacalhau* com lentilhas, ou até de *milho* para alimentos de ani-maes cargueiros.

Mandem o seu artigo de presente ao Sr. Taunay, que elle, á vista dos telegrammas dos Srs. Pereira Oliveira e Moreira, pôde fazer juizo seguro do desbragamento d'esses figurões.

O alludido telegramma só disse—sem nomeação vices-presidente nada faço, consiga.—Isto não é o que disserão os taes homens das *miserias humanas* que se esquecem de si e cahem no ridiculo por serem mentirosos de chapa. São estes que provocão até compaixão, porque, cheios de vaidade, julgão outros por sua bitola.

Se estivessem senhores dos factos devião saber que por muitas vezes alguém disse por escripto:—Nomeiem quem quizerem, não faço questão.— Saberião tambem que outros amigos pedião a nomeação.

Digão-no os Srs. Pereira e Oliveira, Moreira, e Dr. Taunay.

Então?

Desafiamol-os a que provem o contrario.

Quem assim procede nunca pediu para si.

Entendem?

Nunca o fez; nada tem usufruido da politica, que, ao contrario, lhe tem sido prejudicial.

Mas, agora dous badamecos querem jogar lama em quem não recebe-a, e faz reverter para elles o presente de grego, enviado.

Só para taes energumenos

Estão maduras as uvas.

S. José

Sr. Redactor. -- Pedindo-lhe a inserção destas li-

nhas nas columnas do organo do partido conservador, eu, catharinense imparcial nas lutas dos partidos, não posso deixar de congratular-me com o procedimento digno do eleito- rado dessa parochia.

Os josephenses repelliram e com toda a hombridade a candidatura imposta indignamente a um povo que presa os seus fóros de independencia.

A dissidencia que ahi tinha o seu baluarte porque confiava na justiça da sua causa e no brio e nobreza do eleitorado conservador, conseguiu a mais esplendida victoria, apesar da corrupção pelas ameaças e pelos meios mais deshonestos.

Era proposito não deixar que uma cedula que não fosse a expressão dos verdadeiros sentimentos de civismo e amor sincero ás tradições e futuro da provincia cahisse na urna, expressão da soberania do povo.

O chefe do grupo governista, que queria mostrar a sua pretensa influencia, estava alli pallido, cabisbaixo e abatido porque considerava o triste papel que representava; na sua physi- nomia lia-se o desespero e o acabrunhamento de quem não estava conscio de occupar uma posição digna.

Elle, o perfido, tinha tam- bem confiança nos de seu grupo que, só depois de mostrarem o titulo que, deviam nobilitar pela inde- pendencia, entregava a ce- dula, que era o recibo da mais ignominiosa pressão, aos poucos empregados pu- blicos, como em tempo pro- varentos que a receberam.

Horrah, por S. José; nem os torpes manejos, nem as promessas enganosas, nem as velhacarias indignas pro-

duziram resultado, trium- phou a causa da justiça e da honra.

A dissidencia cumpro e continuará a cumprir o seu dever.

Imparcial.

Caricaturas

I

El-o, chega ovantemente es- perado o Messias da nova situa- ção, o administrador sem rival, que tudo vem reformar, que tu- do vem melhorar.

E' alto, esguio, o nariz adun- ço: se não fôra o rebelde bi- gode, e usasse pèra, era um D. Quichote no physico, como o é, moralmente fallando.

Tem o andar seriamente es- tudado de quem se entrega ás philosophicas locubrações.

Quando falla, mede pausada- mente as palavras, é dogmatico autoritarista; Catão de cami- sola!

Todas as esperanças que nel- le se fundavam expressas na fo- guetada estrondosa que atroou os ares, foram illudidas. Coi- tado! acreditou que podia fazer disto sua fazenda ou seu feudo.

Eganou-se, nem todos cal- çam pela mesma bitola, encon- trou quem lhe mostrasse que con- hece o modo porque correm as cousas actualmente e que não é impnemente que um histrião vence a sua «pomada». O tem- po do—quero, posso e mando— já passou; lá para os sertões da Bahia ainda podem produzir effeito os arreganhos quichotes- cos, cá entre nós que estamos habituados a vêr o que ha de bom e mesmo de melhor na arte theatral, costumamos demon- strar com pateada a nossa re- pugnancia pelos maus comedi- antes.

Lavrou actas de sessões te- chnicas onde largamente se dis- cutio grandiloquas questões sci- entificas, entre ellas figura a de fazer de uma praça importante, um jardim ou uma horta e da substituição das pedras roliças do calçamento pelos parallepi- pedos que mandava vir da City Improvement.

Que idéa!

Revoga leis com officios, a- mella a paciencia com as nar- coticas citações das anti-diluvia- nas ordenações e traz argumen- tos sedijos á discussão, em luta aberta com a grammatica!

II

Todo o principe de opereta tem o seu escudeiro, todo o D. Quichote tem o seu Sancho Pan- cha!

Um ou outro encarna-se na fi- gura de um typinho magro, ner- voso, cheio de sestios com a ca- beça a Ottoni ou Ruy, só no ta- manho, pois que a massa ence- phalica é um composto de muito pouca densidade em que se nota ausencia completa de materias necessarias á sua constituição in- trinseca.

Se Gall não mente, elle tem as bossas da tolice e da petulan- cia proeminentemente desenvol- vidas, senão, vejamos:

Chega e julga-se apto para tudo porque, durante, não sabe- mos que tempo, alison os ban- cas da Paulicéa!

Já é...isto é, occupa 6 em- pregos. Que actividade!

E' sobrinho do «titio»!

Se mais houvera, mais lhe davam.

Trouxe recommendações o tal «nhônhô» para aqui fazer ninho porque tem pai alcaide. Outro officio!

A provincia tem muitos filhos, no caso de merecerem a sua con- fiança, se quizerem galgar posi- ções.

Isto aqui não é pão de ló para distribuir a filhotes.

Puxe com a trouxa, logo que o «sabioso e chefioso» bahiano bata a linda plumagem, é o con- selho que lhe damos.

(Continúa)

Piron.

APEDIDO

Pancadinhas de amor

Conhecem um caricato manequinhas, vindo lá da Paulicéa, com ares de sol- dadinho de chumbo, muito tezinho, e mamador em 4 tetas? Se conhecemos!...

Pois olhem; é o tal etc. e tal pontinhos...que veio aqui procurar ninho, para mais tarde etc. e tal ponti- nhos...

Só o tio poderia mandar essa encommeada!

Descaradinho como só elle!

Metteu-se com o diabo, que lhe montou no cachaco e arrastou-o para um rego, onde está com toda a melu- ria o enxafurdando.

Tomemos conta d'elle.

E' uma panellinha que ferve sobre a trempe, mas ha de ficar sem tampo para entornar o caldo sobre as tres pernas, com a fervura.

Nós te conhecemos ma- nequim.

Toma tento, bonequinho de louça.

Já te sabemos a chroni- ca, lacainho de...uma figa.

Até outra vez, soldadi- nho de chumbo.

Bandarilho.

Ultima hora

Acabão de informar-nos que chegarão noticias da eleição de Lages, S. Joaquim da Costa da Serra e Bagnaes, pelo telegra- pho do Tubarão.

A' vista d'ellas, sommando os votos, dão em resultado ter o nosso candidato obtido mais 25, e assim estar com 169, do que resulta não ser possivel ficar o seu contendor eleito em 1º es- crutinio, tendo necessariamente de haver o 2º.

Graças que o triumpho moral é nosso, porque não poderão os manejos presidenciaes fazer ele- ger o candidato governista no 1º escrutinio.

O candidato liberal compete em votação com este, e assim é que para o lado sobre quem se pronunciarem os Telfeistas a vi- ctoria será certa.

O Sr. Pinto Lima não está em bons lenções; especialmente ago- ra que querendo o orgão presi- dencial união, acaba-se de dar demissão ao engenheiro Hercilio Luz, conservador, do cargo de juiz commissario de Lages.

Que boa união é esta!

Já estão abatendo bandeira!!